BX
8063
.B77
C663
1957

52.º Concílio Geral
do
Sínodo Riograndense

16 - 19 de maio de 1957
em Panambi

EDITÔRA SINODAL — SÍNODO RIOGRANDENSE

SÃO LEOPOLDO — RGS.

LIBRARY OF PRINCETON
JUN 7 2000
THEOLOGICAL SEMINARY

BX 8063 .B77 C663 1957
Concbilio Geral do Sbinodo
Riograndense (52nd : 1957
5:2a Concbilio Geral do
Sbinodo Riograndense

52.º Concílio Geral do Sínodo Riograndense

16—19 de maio de 1957 em Panambi

Estatística do Sínodo Riograndense 2
O Concílio Geral em Panambi 3
A Constituição do Concílio 4
Prédica do Culto de Abertura 5
Relatório do Presidente 7
Relatório do Departamento de Ensino 16
As Resoluções 19
Balanço Geral relativo ao exercício de 1955 22
Balanço Geral relativo ao exercício de 1956 26
Relação das contribuições para a Congregação Auxiliar nos anos de 1954 a 1956 30

LIBRARY OF PRINCETON
JUN 7
THEOLOGICAL SEMINARY

Estatística do Sínodo Riograndense

	1955	1956
Pastôres e obreiros nas comunidades	109	106
Pastôres com cargos especiais	12	12
Paróquias	108	108
Comunidades	574	595
Pontos de pregação	147	141
Membros	58.608	60.386
Almas	299.504	303.563
Batismos	9.024	9.020
Confirmandos	6.155	6.026
Casamentos religiosos	2.546	2.526
Enterros	2.005	2.059
Celebrações da Santa Ceia	1.415	1.488
Comungantes	126.127	128.687
Cultos para crianças	4.788	5.167
Cultos	9.484	9.872
Juventude Evangélica, grupos	114	126
Juventude Evangélica, membros	3.894	4.920
Ordens Auxil. de Sras., grupos	162	178
Ordens Auxil. de Sras., membros	12.342	13.187
Escolas Evangélicas	261	253
Escolas Evangélicas, alunos	15.343	16.641
Jardins da Infância	30	28
Jardins da Infância, alunos	1.160	1.128
Fôlha Dominical	7.605	7.845

O Concílio Geral em Panambi

Durante os dias de 16 a 19 de maio, a atenção da população evangélica do Estado estava voltada para a pitoresca cidade de Panambi, onde se achavam reunidas em concílio, através dos seus 97 delegados, as aproximadamente 600 comunidades evangélicas congregadas no Sínodo Riograndense.

Todos os trabalhos, atos e reuniões tiveram um bom e proveitoso andamento, para o que muito concorreram as bem planejadas providências tomadas em todos os sentidos pela Comunidade Evangélica local.

Após o culto inaugural, oficiado na manhã do dia 17 na igreja da comunidade evangélica local pelo pastor Rodolpho Saenger, procedeu-se, sob a presidência da pastor Karl Gottschald, à instalação do 52.º Concílio Geral do Sínodo Riograndense, solenidade à qual se associaram as autoridades civis e eclesiásticas de tôdas as comunidades religiosas daquela cidade, bem como os elementos destacados da sociedade panambiense.

Ao iniciar-se a primeira sessão plenária, o Concílio reverenciou a memória do saudoso presidente do Sínodo Riograndense, o pastor Dr. Hermann Dohms, falecido a 4 de dezembro de 1956, a quem fôra dado projetar-se tão decisivamente sôbre o cenário da vida evangélica de nossa Pátria, como reverenciou a memória do jovem pastor Ernildo Seidler e do dedicado membro da diretoria da Ordem Auxiliadora das Senhoras Evangélicas do Rio Grande do Sul, Srta. Ilza Georgina Moojen, falecidos a 12-3-1956 e 10-7-1956, respectivamente.

Os trabalhos estenderam-se por 4 sessões plenárias, intercaladas por reuniões do conselho sinodal, dos pastôres, dos professôres e representantes leigos das comunidades. Nêles, o Concílio apreciou o substancioso relatório apresentado pela presidência sôbre a situação e os problemas da Igreja Evangélica no Rio Grande do Sul, bem como os relatórios apresentados sôbre a formação dos pastôres, diaconisas e professôres, sôbre as atividades da missão interna, da Obra Gustavo Adolfo, da diaconia feminina, da Ordem Auxiliadora das Senhoras Evangélicas do Rio Grande do Sul, da Juventude Evangélica, da Congregação Auxiliar, bem como sôbre o Fundo de Jubilação e o extenso campo de assistência educacional, promovido sob o patrocínio do Sínodo Riograndense nos setores do ensino primário, secundário, normal e profissional.

No decorrer dos trabalhos foram endereçadas mensagens telegráficas, ao presidente da República, ao governador do Estado, ao presidente da Assembléia Legislativa do Estado, ao presidente da Federação Sinodal, aos presidentes do Sínodo Evangélico de Santa Catarina e Paraná, da Igreja Luterana no Brasil e do Sínodo Evangélico Brasil Central, e ao presidente do Kirchliches Aussenamt da EKID.

Evidenciou-se no curso desta apreciação que, embora fôssem ampliados os serviços de assistência religiosa, continuam aumentando consideràvelmente as necessidades espirituais nas comunidades, devido à falta de pastôres e em conseqüência da ininterrupta expansão do campo da Igreja, registrando-se, no entanto, entre a juventude das comunidades, uma tendência crescente na manifestação das vocações para o ministério religioso e o magistério. A sua formação requer o decidido empenho do Sínodo Riograndense e das comunidades. Impõe-se a necessidade de concluir o conjunto da Escola de Teologia de São Leopoldo até o início do ano letivo de 1959, registrando-se como fato auspicioso o lançamento da campanha dos "Legionários da Construção da Escola de Teologia", liderada pelo dr. Vitor O. Schmidt. Acolhendo um projeto apresentado pela direção do Sínodo Riograndense, o Concílio resolveu instituir o cargo de professor-catequista, com o fim de poder enfrentar, desde já, os graves problemas decorrentes da crescente necessidade espiritual surgida nas comunidades.

Foi acolhido com simpatia pelo plenário o programa de ação encaminhado para ampliar e aprofundar a assistência espiritual junto aos jovens e adolescentes das comunidades.

No exame dos demais assuntos constantes do temário, cumpre distinguir a discussão em tôrno do tema "A responsabilidade do homem cristão na família, no trabalho e na comunidade". Prèviamente preparado nos concílios regionais das 12 Regiões Sinodais,

em várias reuniões mereceu ampla e cuidadosa apreciação por parte do Concílio, prometendo resultar numa participação mais intensiva do elemento masculino na vida da comunidade cristã.

Além de completar a constituição de várias comissões, o 52.° Concílio Geral elegeu o novo presidente do Sínodo Riograndense para o período de 1957 até 1961, sendo escolhido para êste cargo, por unanimidade, o pastor Karl Gottschald, que estava respondendo pela presidência desde a morte do pastor dr. H. Dohms, de quem era destacado colaborador há mais de 10 anos na administração da Igreja Evangélica do Rio Grande do Sul. Ao mesmo tempo foram eleitos ainda, para completar o quadro da Diretoria do Sínodo Riograndense, os pastôres Wilhelm Noellenburg, Rodolpho Saenger e Heinrich Hoehn para 1.° e 2.° substituto do presidente e para tesoureiro, respectivamente. A solene investidura do novo presidente e dos demais componentes da diretoria ora eleitos teve lugar no culto do domingo, dia 19 do corrente, oficiado na igreja de Panambi pelos pastôres Wolfgang Jaehnig e Edmund Burghardt, tendo celebrado o ato da investidura o presidente jubilado pastor Theophilo Dietschi.

A Constituição do Concílio

Diretoria do Sínodo: pastor Karl Gottschald, pastor Heinrich Höhn, pastor Gustav Reusch, pastor Edmund Burghardt, Emilio Treter, prof. Willy Fuchs.

Presidente da Comissão de Missão Interna: pastor Fritz Vath.

Convocados pelo presidente: Hans Günther Naumann, Leopoldo Loew, Walter Faulhaber, irmã Margarethe Hellwig, Elsbeth Rotermund, dr. Victor Otto Schmidt.

Região Pôrto Alegre: pastor Heinrich Diercks, pastor Godofredo Boll (pastor Egon Koch), pastor Karl Neisel, pastor Rodolfo Saenger, pastor Heinrich Tappenbeck, pastor Arnd Müller, pastor Karl Bernsmüller, pastor Albert Bantel, prof. Lúcio Fleck, Werno Korndoerfer, Erwin Oswaldo Berger, Edgar Knack.

Região Taquara: pastor Caspar Fritz, pastor Erdmann Götz, pastor August E. Kunert, Alfredo Ohlweiler, Heinrich Kohlrausch, Hermann Högermayer.

Região Caí: pastor Guido Tornquist, pastor Daniel Kolfhaus, pastor Karl Giese, prof. Arthur Baldus, Walter Carlos Dreher, Fridolino Ritter, Arthur Noé.

Região Taquari: pastor Berthold Engelhardt, pastor Heinrich Brakemeier, pastor Wilhelm Ziebarth, pastor Hermann Grzanna, prof. Friedhold Altmann, Berthold Diersmann, Bruno Schneider, Peter Christmann, dr. Edmundo Lauffer.

Região Santa Cruz: pastor Richard Lübke (pastor Dietrich von Dobbeler), pastor Willi Schiemann, pastor Friedrich Schneider, prof. Edwino Bencke, Ricardo Neitzke, Ricardo Zingler, Ricardo Bender.

Região Cachoeira: pastor Rudolf Brauer, pastor Christoph Jahn, pastor Günther Berger, pastor Albin Kempf, prof. Bernardo Petro Zimmer, Ricardo Luedtke, Arthur Dahlke, Reinholdo Eduardo Kirinus.

Região Ijuí: pastor Ernesto Helmuth Jost, pastor Eberhard Sydow, pastor Fritz Hirning, pastor Günther Löschmann, prof. Juergen Guilherme Junge, Herbert Eckhardt, Arthur Christmann.

Região Santa Rosa: pastor Gustavo Adolfo Schünemann, pastor Wolfgang Jähnig, pastor Gebhard Strebel, pastor Arno Wrasse, prof. Florêncio L. H. Berger, Erwino Mensch, Oscar Stephan, Manfredo Priesnitz, Erich Tschröpe.

Região Uruguai: pastor Hans Dieter Bluhm, pastor Manfred Bodo Wähner, prof. Sirio Rückert, Richard Brüggemann, Franz Zimmermann.

Região Erechim: pastor Maskus, pastor Wolfgang Lein, pastor Herbert Wille, Alexandre Roessler, Carlos Kepper sobr.

Região Alto Jacuí: pastor Willi Volkmann, pastor Helmut Stephan, prof. Albino Fiss, Walter Lauer, Werno Kayser.

Região Sul: pastor Alfred Simon, pastor Rüdiger Bohnenkamp, Herbert Noerenberg, Theodoro Mueller.

Prédica do Culto de Abertura

Texto: ISAIAS 6, 1—6. proferida pelo pastor R. Saenger

No ano em que morreu o rei Usias,
eu vi o Senhor assentado sôbre um alto e sublime trono,
e o seu séquito enchia o templo.
Os serafins estavam acima dÊle.
Cada um tinha seis asas: com duas cobriam os seus rostos,
e com duas cobriam os seus pés, e com duas voavam.

E clamavam uns para os outros, dizendo:
Santo, santo, santo é o Senhor dos Exércitos;
tôda a terra está cheia de Sua glória.
E os umbrais das portas se moveram com a voz do que clamava,
e a casa se enchia de fumo.

Então eu disse:
Ai de mim, que vou perecendo,
porque eu sou um homem de lábios impuros,
e habito no meio de um povo de lábios impuros,
e os meus olhos viram o rei,
o Senhor dos Exércitos!

Cada um de nós partiu de casa, por êstes dias, com o coração cheio de responsabilidades. Encaminhamo-nos para decidir problemas de máxima importância e alcance, problemas que há decênios não cumpria na forma atual: deveremos colaborar na orientação dos destinos de nossa Igreja para muitos anos. Da nossa Igreja? Ó não, da Igreja do Senhor! E meditar, falar, orientar, decidir a causa do Senhor entre nós, torna a missão que nos foi atribuída, infinitamente mais grave. Já isso: quem somos nós para falarmos na causa do Senhor Jesus? sabendo, sem sombra de dúvida, que a Igreja de Cristo vive de Cristo sòmente; que ela não é dinheiro, nem organização, nem administração, nem capacidade ou esfôrço humano. A causa de Cristo, embora entre nós, não depende do nosso correr, lutar, meditar, decidir e, sim, tão sòmente da graça do Senhor. O eterno Deus não precisa dos homens, mas resolve chamar-nos, convocar-nos por Sua graça. E mesmo assim: quem somos nós a quem Êle chama? — Uma sombra passageira, projetada pelos corpos sólidos, e desde logo confundida pelas trevas.

Por isso, na hora em que nos reunimos, vindos de todos os quadrantes do Rio Grande, há de se impor, pesar no coração de cada um de nós a pergunta que Jesus dirigiu às multidões no momento em que o Batista encarcerado se debatia em sua última tribulação: — Que saístes a ver no deserto? E três vêzes repete: — Que saístes a ver? (Mt. 11,7).

Da resposta que dermos a esta pergunta, depende a nossa salvação, depende também a obra em nossa Igreja. E não tenhamos ilusões sôbre isso, pois entre aquêles que saíram, havia também, por certo, grande variedade de caracteres, de opiniões e orientações divergentes, como em todos os tempos e em todos os lugares. Espíritos simples e honestos, sim, ingênuos, espíritos altivos e de larga visão, independentes e dinâmicos e outros de fria objetividade. E ainda mais: um espírito comum animava a todos êles: o de ver, de sentir, de saber, de agir ao lado do Senhor. — Havia entre êles, dentro dêles o Espírito Santo?

Eis que o nosso texto nos fala de um homem dotado de grandes qualidades, torturado por grandes tribulações. Graves acontecimentos se projetam para o futuro: Isaías se recolhe ao templo do Senhor. Homem de vasto espírito, abandona os caminhos indicados pela razão da História. Ineficientes e inócuos se lhe afiguram razões políticas. Na

oração, único ponto seguro e cabível, procura refúgio, procura solução para os problemas do seu povo a lhe afligirem a alma. Isaías pergunta ao seu Deus. Isaías tem tempo para perguntar. E, o que é muito mais, Isaías tem tempo para ouvir, porque tem confiança (confiança!) na absoluta e soberana Verdade do Senhor, no Seu alto e sublime trono, circundado de serafins.

A verdade, que obtém como resposta, é simplesmente esta: Deus é santo, três vêzes santo e eu — sou um homem sem merecimento e absolutamente sem dignidade.

Meu Deus, êsse acontecimento soa como uma lenda de longínquo passado aos nossos ouvidos, cansados do vozerio arrogante da época. Por vêzes duvidamos de que as nossas almas, flácidas e eclipsadas pela inquietude que nos cerca, ainda possuam capacidade bastante para se concentrarem em um norte único: o alto e sublime trono do Senhor.

E contudo, embora homens do século 20 e do dia de hoje, confessamos em todos os cultos dominicais e com uma só voz: Creio no Espírito Santo. Confessamo-lo na certeza da fé que "o Espírito Santo me chamou pelo Evangelho, me iluminou com seus dons, me santificou e conservou na verdadeira fé".

Proclamamos, pois, uma iniciativa de Deus: Êle chamou, Êle iluminou, Êle santificou e conservou. Lutero, ao proferir esta insuperada explicação do 3.° Artigo da Fé, propositadamente usou do passado perfeito, como a dizer: isso já aconteceu, já é uma realidade. A Igreja de Cristo se fundamenta na cruz de Gólgota, no túmulo vazio de Jerusalém, no milagre do Senhor, que faz pregar a sua eterna Palavra da Salvação por homens passageiros e pecadores, e eu, tu e todos nós somos "com tôda a cristandade reunidos, iluminados, santificados e conservados em Jesus Cristo".

Está nisso a glória libertadora do Evangelho: perdoados e santificados. E está nisso também a nossa sempre repetida condenação, ao ouvirmos tais palavras. É o que transparece na atitude do grande profeta, no templo de Jerusalém. Deus é Santo e nós não o somos. — Teremos nós, no dia de hoje e diante da magnitude dos nossos problemas, a vivência de um Isaías?

Onde Deus se revela, aparece, irrompe na vida do homem, o Eu necessàriamente será aniquilado. Quando Êle fala a Isaías, no templo de Jerusalém, pela bôca dos anjos, "os umbrais das portas se movem". Como não se comoveria um coração? — Deus falou e fala de muitas maneiras e a sua ordem transforma as almas — e com elas até o mundo ambiente e visível. Sinais e prodígios acompanham a vontade de Deus. E quem não se lembraria daquela hora tenebrosa de Gólgota, quando "o véu do templo se rasgou de alto a baixo e a terra tremeu e os rochedos se partiram?" E também lá, onde o Pai ergueu uma cruz, ignomínia para os pagãos, salvação para os crentes, como que por encanto os homens, antes impassíveis, reconhecem: "Êste em verdade é o filho de Deus".

Uma vez reconhecido que "êste é o Filho de Deus", outro não posso ser eu do que aquêle que não o conhecia antes, que vivia em autosuficiência, como se de mim tudo dependesse, tudo na minha vida, na minha Igreja e no meu mundo. Nesta situação: qual o caminho que seguirei nas encruzilhadas da vida? o rumo dos ideais desiludidos de um Judas ou aquêle da resignação prostrada, culpando as constelações políticas e um destino adverso?

A vivência de Isaías nos põe em relação diferente e direta com Deus: "Ai de mim que vou perecendo, porque eu sou um homem de lábios impuros, e habito no meio de um povo de lábios impuros, e os meus olhos viram o rei, o Senhor dos Exércitos!" — Quem de nós, diante desta penitente revelação não se recordaria da aterradora situação do apóstolo Paulo: "Ai de mim, miserável pecador, quem me libertará dêste corpo mortífero? . . . Graças a Deus, por Jesus Cristo, nosso Senhor!" (Rom. 7,24).

Dois ais, que são o ai do homem diante de Deus. Ambos, Isaías e Paulo, se encontram com o eterno Deus, diante do qual ninguém, ninguém pode subsistir mas — a graça do Senhor, apenas e exclusivamente a graça do Senhor, faz com que o pecador não se perca. E é também hoje sòmente esta Verdade de tôdas as verdades que nos

leva, nos obriga na comunidade do Senhor: "Nesta cristandade Êle perdoa a mim e a todos os crentes diária e abundantemente todos os pecados".

Meus irmãos de todos os quadrantes que aqui vos reunistes em nome da causa do Senhor, vós sois conosco uma comunidade de pecadores. E, dentro desta situação, ninguém, a não ser o próprio Senhor, pode julgar. E é realmente isso que nos distingue de qualquer outra comunidade ou associação humana: o de sermos uma Igreja de pecadores, de pecadores agraciados. E êste estado não se revelaria, não se manifestaria, através do nosso agir, falar e pensar aos olhos de todo o mundo?

Que o diga uma vez mais com palavras diáfanas, vivas em nossas consciências desde a nossa infância: a não ser que o Espírito Santo nos "reúna, ilumine, santifique e conserve em Jesus Cristo na verdadeira, única fé, — não seremos nunca uma Igreja de Cristo.

Para cumprir um mandato, delegado por homens, gastamos muito espírito, muito tempo, boa vontade; para cumprir u'a missão, imposta por Deus, é preciso viver o Evangelho, e vivê-lo até o martírio, se preciso fôr. A não ser que sejamos uma comunidade de homens sob a graça do Evangelho de Cristo, não resolveremos os múltiplos problemas de ordem administrativa, financeira ou judiciária dentro da nossa Igreja. Seremos, sim, um organismo vegetativo e, talvez, admiràvelmente organizado, mas nunca a Igreja na qual Cristo é a cabeça, tão sòmente Êle.

É indispensável que Deus se compadeça de nós; é indispensável que nesta hora procuremos o seu santo templo com objetivo único de ouvirmos e seguirmos a sua voz para que não realizemos a *nossa*, mas a sua vontade.

Irmãos de todos os quadrantes: aqui viestes, e um grande missão pesa sôbre vossos ombros e corações. Não é vossa nem nossa causa que tendes a decidir, de manter, de construir, — é a causa do Senhor. Está em vossas mãos transformá-la em interêsse humano, nobre e idealista que seja, mas humano. E está em vossas mãos ter olhos para ver, e ouvidos para ouvir "o Senhor dos Exércitos, de cuja glória a terra está transbordando".

Que de todos os espíritos, um só guie as nossas mãos e nosso corações: o espírito da oração, o Santo Espírito do Senhor.

Amém.

Relatório do Presidente, P. Karl Gottschald

Honrados delegados ao 52.º Concílio Sinodal da Igreja Evangélica no Rio Grande do Sul, caros irmãos e irmãs.

I.

Desde o último Concílio do Sínodo Riograndense, em julho de 1955, em Lajeado, passaram-se quase dois anos, sôbre os quais me cumpre apresentar relatório. O fato de maior importância para nosso Sínodo, neste espaço de tempo, foi o passamento do Presidente D. H. Dohms. A 4 de dezembro de 1956, com a idade de 69 anos, Deus o chamou, livrando-o do fardo da responsabilidade que pesou sôbre os seus ombros até o fim de sua vida, tôda ela — cheia de trabalho — dedicada à Igreja. Como pastor fiel e professor abençoado êle lhe serviu, dedicando sua capacidade de escritor e organizador à obra de sua Igreja, tomando parte ativa em sua formação — principalmente no terreno das finanças e da constituição. Deu-lhe, em 1922, o Instituto Pré-Teológico e, em 1946, a Escola de Teologia. A partir de maio de 1935 êle dirigiu o nosso Sínodo através de tempos difíceis, congregou-o, em 1950, com os outros três sínodos (fundamentados na Reforma alemã) na Federação Sinodal, Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, efetuou a filiação desta à Federação Mundial Luterana e ao Conselho Ecumênico das Igrejas e prestou sua colaboração na organização das relações entre a Federação Sinodal e a nossa Igreja-Mãe. A 11 de novembro de 1955 pôde êle assinar o convênio regulador das relações entre a Igreja Evangélica na Alemanha e Federação Sinodal, e as determinações que regem a sua

execução. Não podemos citar, aqui, em todos os seus detalhes a obra do presidente Dr. H. Dohms. Tal já se fêz em diversas publicações, resumidamente, e por certo ainda será feito com mais detalhes. Nós apontamos apenas alguns marcos miliários desta vida abundante, para constatar que o Sínodo Riograndense deve, em especial, agradecer uma inifinidade de realizações a êsse homem. Muitas vêzes, — não o queremos ocultar — fomos incapazes de compreendê-lo, e, confrangidos, nós víamos como êle, já alquebrado, com esforços tremendos procurava suportar o pêso dos diferentes encargos. Êle não pôde proceder de outro modo, e tal não nos deve turvar a visão da obra de sua vida, nem tão pouco, diminuir a nossa gratidão.

Evocamos também a memória do jovem pastor col. Ernildo Seidler, o qual desempenhava seu cargo na paróquia de Não-Me-Toque, após haver prestado o primeiro exame teológico. Em 19 de fevereiro de 1956, em viagem de serviço, êle sofreu um acidente, sucumbindo a 12 de março de 1956, após semanas de sofrimento. Foi sepultado no cemitério de Teresa, vila onde nasceu, com numerosa assistência da comunidade, da diretoria do Sínodo, dos pastôres e dos docentes e estudantes da Escola de Teologia.

Evocamos, finalmente, a memória de nossa dedicada e abnegada colaboradora, senhorita Ilza Georgina Moojen, que faleceu inesperadamente a 10 de julho de 1956. Como circunspecta diretora da Fundação Evangélica, em tempos difíceis, como presidente modelar da Ordem Auxiliadora de Senhoras Evangélicas, em Montenegro, e como membro ativo da diretoria da Ordem Auxiliadora de Senhoras Evangélicas no Rio Grande do Sul, com rara dedicação ela serviu a nossa igreja até a morte.

Erguemo-nos e lembrano-nos dos falecidos, em oração:

Onipotente e misericordioso Deus, nós Te glorificamos e agradecemos-Te por tudo que os falecidos foram para nossa Igreja e o que fizeram por ela e por Teu Reino. Manda-nos também para o futuro homens e mulheres que Te sirvam de todo o coração e com tôda a dedicação, pois grande é a seara, mas poucos são os trabalhadores. Consola os enlutados, fortalece em nós a fé e a esperança, e dá que os falecidos vejam em Teu Reino aquilo que creram. Amém.

II.

Prezados irmãos e irmãs. É um tempo difícil, sôbre o qual me cumpre relatar. Apesar de tudo, porém, apesar da carência de pastôres, de irmãs, de professôres, apesar de sobrecarga, apesar de doença, apesar de preocupações financeiras, não temos motivo para desespêro. A palavra de hoje, do profeta Jeremias — capítulo 30, versículo 20 — diz: "A sua congregação será confirmada perante o meu rosto". Esta palavra cheia de consôlo, de ânimo, e de esperança, foi pronunciada há mais de 2.500 anos, numa época sombria e turbulenta, por um homem que, de nascença, com tôda a certeza não foi nenhum lutador, que relutou contra a missão de Deus, que quase sucumbiu sob o seu pêso, mas que assim mesmo, após as mais pesadas lutas e dúvidas íntimas, se transformou num pelejador de Deus, pois reconhecera que Deus é a única potência e poder que no mundo se deve tomar a sério. Em virtude dessa fé Jeremias pôde — apesar de tôdas as oposições dentro e fora de seu povo, sim, contra o fraquejar de seu próprio coração — apegar-se à profecia promissora de Deus: "A sua congregação será confirmada perante o meu rosto". Sim, é Deus quem concede subsistência e progresso a Sua Igreja. É isso que precisamos se nos diga sempre de novo. Não depende de nossa vontade e esfôrço, e, sim, Êle constrói — muitas vêzes contra os nossos desejos e vontade — a Sua Igreja. É Êle quem escolhe as pedras para a obra e resolve sôbre valor ou imprestabilidade de nossos serviços de ajudantes. Esta consciência nos livra da grande preocupação que só encara a nossa própria capacidade e habilidade, enchendo-nos, ao mesmo tempo, de gratidão. Lançando um olhar retrospectivo sôbre a história do nosso Sínodo, reconhecemos que temos motivos para agradecer. A ligação — apenas frouxa de início, e o predomínio de interêsses locais foram, paulatinamente, superados por um sentimento cada vez mais forte de comunhão e pela vontade crescente de assumir a responsabilidade pelo todo, e de união.

Se, de início, muito pouco se esperava do Sínodo, hoje, ao contrário, se exige e se espera dêle mais do que êle é capaz de fazer. Nosso Sínodo tornou-se uma cidade sôbre o monte, um fator que já não pode ser ignorado em nossa coletividade (p. ex. no terreno escolar), e nós devemos assumir a responsabilidade que daí decorre. Esta aproximação de nossas comunidades para constituição de uma unidade, nós a agradecemos ao Senhor da Igreja, que conduziu a nossa Igreja através de tempos difíceis e lhe deu homens e mulheres que sempre tiveram visão para o conjunto. Deus queira dar sua proteção ao nosso Sínodo também para o futuro, fiel à sua promissão: "Sua congregação será confirmada perante o meu rosto".

Relações externas

Antes de dedicar-me aos acontecimentos dentro de nosso Sínodo, quero dizer, em breves palavras, de nossas ligações externas: Na Federação Sinodal, Igreja de Confissão Luterana no Brasil, nós temos uma responsabilidade especial como o maior e mais antigo dos componentes, em virtude de nossas instituições e estabelecimentos. Na Casa Sinodal, em São Leopoldo, ainda hoje se faz o trabalho administrativo e técnico-financeiro para a Federação. Êle tem crescido de ano para ano. E, com certeza, também não diminuirá para o futuro, visto que as relações dos diferentes sínodos com a Igreja-Mãe, desde 1955, foram regulados por convênios através da Federação. Desde o nosso concílio próximo passado realizaram-se quatro conferências dos presidentes, a 17 e 18 de janeiro de 1956, em São Leopoldo, a 20 e 21 de março de 1956, a 20 de novembro de 1956, em S. Leopoldo e a 25 e 26 de abril de 1957, em Joinvile. Estas conferências se ocuparam, ao lado de outros assuntos, principalmente também com o problema do envio de pastôres por parte da Igreja-Mãe e da respectiva regulamentação. Na conferência dos presidentes, a 20 de novembro de 1956, resolveu-se constituir dois fundos: a) o Fundo de Construção da Igreja que concede empréstimos para a construção de prédios destinados a serviços da Igreja —em especial em regiões necessitadas e de missão; b) o Fundo Eclesiástico para auxílios de instalação — que concede empréstimos para facilitar o serviço aos pastôres (p. ex. aquisição de veículos automotores, instalações das sedes paroquiais, etc.)

Por iniciativa do Kirchliches Aussenamt da Igreja Evangélica na Alemanha, realizou-se, em São Leopoldo, a 21 e 22 de março de 1956 uma Primeira Conferência Sul-Americana de Presidentes. Reuniu esta conferência os mais altos representantes das três igrejas no Brasil, Argentina e Chile, as quais mantém convênio com a Igreja Evangélica na Alemanha. Participaram, ainda, desta conferência, os senhores Oberkirchenrat J. Bartelt e Prof. Dr. Schlingensiepen. Digno de registro é um memorial que essa conferência dirigiu ao Conselho da Igreja Evangélica na Alemanha, no qual se aponta a necessidade de melhores condições para o gôzo da licença-prêmio na Alemanha. Tomou-se em vista realizar tais conferências de dois em dois anos.

À ligação com a Igreja-Mãe e a pátria da Reforma luterana dedicou-se atenção especial. Com gratidão reconhecemos que, por meio da remessa de impressos, por viagens de estudo e de visita e por licenças gozadas na Alemanha, se nos proporcionou — mediata e imediatamente — o contacto com a vida eclesiástica e o trabalho teológico em nossa Igreja-Mãe. Êste intercâmbio intenso que também se torna patente através dos esforços em prol de nossa Escola de Teologia e de sua biblioteca, é de importância vital para nossa Igreja.

Gratos, também registramos a nova visita do diretor de assuntos externos do Kirchliches Aussenamt, Oberkirchenrat Bartelt. No ano em curso o presidente do Kirchliches Aussenamt pretende, após a assembléia da Federação Mundial Luterana, em Mineápolis, efetuar uma viagem pela América do Sul. Sua estada entre nós está prevista de 20 a 30 de setembro. Deseja êle conhecer pessoalmente, em congressos, pastôres e representantes de nossas comunidades. Tais viagens de visita reforçam extraordinàriamente nossa ligações com a Igreja-Mãe. Mais uma vez devemos agradecer-lhe os muitos auxílios prestados. Penso — considerando os últimos tempos — nos auxílios para a diáspora, nos auxílios de subsistência e na

melhora das condições para gôzo de licença na Alemanha. Para o ano em curso não só se aumentou o número de licenciados e as subvenções para a estada, mas, ainda, se pôs à disposição de cada casal de pastôres passagem para um filho maior de dez anos ou para diversos menores de 10 anos. De importância extraordinária justamente para nós são os esforços por parte da Igreja-Mãe, visando pôr maior número de pastôres à disposição de nossa Igreja. Nossos agradecimentos à Igreja-Mãe são extensivos, ao lado do Kirchliches Aussenamt, também às repartições e associações que dispensam especial cuidado ao nosso trabalho: Ao Auslandsreferat do Lutherisches Kirchenamt em Hannover, Kirchenkanzlei der Evangelischen Kirche der Union, Gustav Adolf-Werk, Casa Matriz das Diaconisas de Kaiserswerth, Missões de Neuendettelsau e Barmen, Martin Lutherbund e outros.

Como membro da Federação Sinodal, Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, também nós fazemos parte da Federação Mundial Luterana, à qual pertencem, segundo a mais recente estatística, 57 igrejas, com aproximadamente 49 milhões de membros. A Federação atualmente está realizando os preparativos para a assembléia que se realizará em agôsto do ano em curso, em Mineápolis, USA. Através de seu Comitê Latino-Americano para a América do Sul, ela dispensou seu cuidados também a nosso Sínodo. O diretor do Comitê sul-americano, Dr. Stewart W. Herman, visitou nosso Sínodo em abril de 1956, dirigindo-se, acompanhado por mim, às jovens comunidades do Uruguai. Houve palestras animadas com os presidentes e pastôres das comunidades de Mondaí, Palmitos, Cunha-Porã e Iraí. Encerrou-se a viagem com um culto oficiado pelo Dr. Herman a 29 de abril de 1956 em Palmitos. À iniciativa do Dr. Herman também devemos a visita que diversas personalidades da Igreja na Alemanha nos fizeram.

Assim, desde o concílio próximo passado tivemos as muito gratas visitas do Prof. Dr. Wilhelm Hahn, Heidelberg, (agôsto de 1955) e do sr. Dekan Hermann Greifenstein, Regensburg (setembro de 1956). Através dessas visitas não só entramos em contato com o trabalho teológico de hoje, na Alemanha, mas aprendemos, também, novos caminhos e possibilidades da pregação, do trabalho missionário da colaboração responsável por parte dos leigos, e o trabalho em uma academia. Através dêste serviço de visitação, iniciado pelo Comitê Latino-Americano da Federação Mundial Luterana há de originar-se, segundo as palavras do Dr. Stewart W. Hermann, "um intercâmbio realmente espiritual e religioso entre nossas comunidades e pastôres latino-americanos de um lado, e a Igreja Luterana na Europa, principalmente na Alemanha, de outro lado". A convite do diretor do Comitê-Latino-Americano, o substituto do presidente de nosso Sínodo, Pastor Dr. E. Schlieper, empreendeu uma viagem de visita pelos Estados Unidos, em outubro e novembro de 1955. Também a vinda do pastor Karl Ernst Neisel que orienta a assistência religiosa aos estudantes evangélicos desde outubro de 1955, se deve à iniciativa do Comitê Latino-Americano. Do mesmo modo o mencionado Comitê presta seu auxílio, em terreno financeiro, ao nosso Instituto Pré-Teológico, tendo já pôsto à disposição do fundo de construção e de instalação as primeiras quantias. Como membro da Federação Sinodal, desde 1950 também fazemos parte do Consêlho Ecumênico das Igrejas, com sede administrativa em Genebra. Por seu intermédio estamos ligados a tôdas as igrejas do mundo, as quais se congregam no Conselho Ecumênico, participando do trabalho ecumênico que — com exceção da Igreja Romana — abrange igrejas de tôdas as orientações. Como é do conhecimento de todos, no ano de 1948 o presidente Dr. H. Dohms participou da reunião plenária em Amsterdam, e o secretário geral do Consêlho Ecumênico das Igrejas, Dr. W. A. Visser't Hooft, conhece nossos estabelecimentos no Morro do Espelho, lugar onde êle nos fêz uma exposição de seu trabalho.

Através da Federação Sinodal, também mantemos, aqui no País, ligação com a Confederação Evangélica do Brasil (Rio de Janeiro) que já por diversas vêzes tem representado em público, com eficiência, os interêsses das igrejas evangélicas no País. Participamos, igualmente, dos trabalhos de tradução e revisão do texto da Bíblia, em por-

tuguês, da Sociedade Bíblica do Brasil, graças ao empenho do pastor Hans Wendt.

Grave carência de pastôres

Falando, a seguir, sôbre o desenvolvimento interno de nosso Sínodo, imprescindível se torna apontar algumas situações de emergência.

A maior dificuldade continua sendo a falta de pastôres que, nos últimos tempos, se tornou cada vez mais acentuada. A estatística dos últimos anos apresenta invariàvelmente o mesmo quadro. Cresce o número de almas (de 1954 a 1955 em 17.169), cresce o número de membros (de 1954 para 1955, em 1.867), cresce o número de comunidades (de 1954 para 1955, em 20) e pontos de pregação (de 1954 para 1955, em 2), mas o número de pastôres (108 em 1954 e 1955) não consegue acompanhar tal crescimento. Está planejada a organização de paróquias novas, mas não foi possível realizá-la por falta de pastôres (houve uma e outra exceção). Embora no presente seja relativamente pequeno o número de paróquias, ainda assim já nos faltam cêrca de 20 pastôres. Com outras palavras: Em nosso Sínodo falta, aproximadamente, um pastor em cada cinco. Isto quer dizer que desde a realização do concílio p. passado, a situação se tornou mais grave, visto que o número de pastôres que regressaram para a Igreja-Mãe (13) e dos jubilados neste período (4; ao todo, 17) corresponde mais ou menos ao número dos pastôres que a nós vieram da Igreja-Mãe e que se formaram em nossa Escola de Teologia (total 16). Que podemos nós fazer nesta situação tão séria? É preciso que o presente concílio se ocupe com êste problema. A Igreja-Mãe está empenhada — especialmente através de Institutos Missionários em Neuendettelsau e Barmen — de enviar, futuramente, maior número de sacerdotes. O efeito disso, no entanto, apenas se fará sentir dentro de alguns anos. É, pois, necessário que nos empenhemos em atravessar os próximos anos com o emprêgo de auxiliares provenientes de nossas próprias fileiras. Lembramo-nos, neste ponto, de professôres, e apresentaremos a êste concílio, para consideração e eventual resolução, o anteprojeto de regulamentação da carreira do professor-catequista. Além disso devem os nossos esfôrços ser empregados no sentido de incrementar o aumento de nossa Escola de Teologia por todos os meios e fôrças ao nosso alcance. Poucas palavras quero dizer a respeito da Escola de Teologia, sôbre a qual será apresentado um relatório em separado. Grande satisfação causou-nos o fato de se haver conseguido, no segundo semestre do ano transato, concluir e entregar ao uso o primeiro pavilhão com a casa dos estudantes. Esta, atualmente, está sendo aumentada pela construção de uma moradia para um professor. Também apresentamos, mais uma vez, os nossos agradecimentos a tôdas as comunidades que participaram da "coleta do envelope". É de lamentar que um grupo de comunidades — em virtude de objetivos locais extra-ordinários — ainda não conseguisse levar a coleta a têrmo. Pedimos, encarecida e cordialmente, queiram concluí-la, pois novas ações financeiras se fazem imprescindíveis nos quatro sínodos, a fim de se levar a têrmo a conclusão material da Escola de Teologia. O segundo pavilhão, com as dependências de economia doméstica, devia ser iniciado, o mais tardar, em fins de novembro do ano em curso, para poder ser entregue ao uso em março de 1959. Sob a orientação decidida do pastor Hans Hermann Friedrich, a quem se confiou a direção da Escola após o falecimento do presidente Dr. Dohms, realiza-se a organização interna planejada. Está previsto franquear o ingresso à Escola de Teologia ao maior número possível de interessados — por exemplo: facultar-se a alunos que concluíram o curso colegial, a matrícula na Escola de Teologia, mediante instalação de cursos de línguas. Decisivo, porém, é que em nossas comunidades não esmoreça a oração: "Senhor, envia trabalhadores à tua seara", e que nessas comunidades haja jovens que encontrem o caminho para o Instituto Pré-Teológico e para a Escola de Teologia. Sendo construída com recursos dos quatro sínodos e servindo aos quatro sínodos, justo será que do conselho diretor da Escola de Teologia façam parte também representantes dos três sínodos restantes. É de importância também para o Instituto Pré-Teológico que o pavilhão de economia doméstica esteja concluído, se possível, até o

início do ano letivo de 1959 visto há anos estar sobrecarregado pelo fornecimento adicional de refeições aos estudantes de teologia. A direção do Instituto Pré-Teológico foi entregue ao P. H. Hoehn, o qual, como pastor e, há longos anos professor dêste estabelecimento, continuará a orientá-lo no espírito de seu fundador. Teremos, também, um relatório especial sôbre o Instituto Pré-Teológico, o qual, apesar da maior economia, não está em condições de equilibrar o seu orçamento com os recursos de que dispõe e que, além de uma lavanderia, exige inovações urgentes em suas instalações de economia.

Outra situação de emergência que é necessário apontar aqui, e que se liga à falta de auxiliares, é a sobrecarga generalizada de nossos pastôres. As paróquias cresceram nos últimos anos e a divisão necessária de muitas delas foi adiada. Acresce que os pastôres que se encontram na Alemanha, em gôzo de licença, em virtude da falta de substitutos, durante meses devem ser substituídos por pastôres de paróquias vizinhas. Tal, muitas vêzes, só é possível mediante diminuição dos serviços, principalmente quando é necessário substituir diversos pastôres de uma região, fato que não raro se verifica. Além disso ainda hoje há pastôres sobrecarregados com encargos de ordem administrativa e financeira. Na verdade, nos últimos tempos muitas paróquias adquiriram veículos automotores, não obstante os preços elevados, fato que merece ser registrado com gratidão. Com isso, muito tempo e esfôrço se poupam aos pastôres. Por outro lado, no entanto, os serviços sofreram aumento considerável. Sob tais condições não é de admirar que os pastôres reduzam cada vez mais as férias anuais ou, até, nem venham a gozá-las. Mas as conseqüências de tal sobrecarga física e espiritual levam, nos pastôres e suas espôsas, a um estado de esgotamento tal que mesmo em período mais prolongado dificilmente pode ser superado. Que podemos fazer já agora nessa situação? O tema do presente concílio: "A responsabilidade do homem ..." foi escolhido, tendo em vista a participação mais acentuada dos homens no trabalho de sua comunidade. Precisamos de homens dispostos a servir à Comunidade e Igreja não só no terreno da administração e das finanças, ma que, acima disso, se disponham a realizar, quando preciso fôr, um culto, no qual leiam uma prédica, e de um serviço religioso. Tal cousa podemos esperar apenas de homens que vivem da comunhão com Cristo, que tomam a sério as suas obrigações como chefes de famílias evangélicas, que sabem algo do sacerdócio geral e que, como membros vivos de sua comunidade e Igreja, estão dispostos a prestar auxílio, onde quer que seja necessário. Tal obra masculina não se deixa organizar segundo pontos de vista materiais. É justamente neste setor que devemos ser muito cautelosos no que toca a formas externas de organização. Uma cousa, no entanto, é certa: Para o futuro devemos dedicar-nos mais acentuadamente a nossos homens. Além dos valiosos estímulos por parte da Igreja-Mãe, devíamos aproveitar, em primeira linha, os inícios locais de trabalho masculino já existente, trocar idéias sôbre as experiências colhidas e prosseguir na ampliação do trabalho já iniciado com êxito em âmbito sinodal (Penso sobretudo nos seminários de presidentes das comunidades, realizadas pelo P. Noellenburg, e nas discussões sôbre questões de economia e outras, já realizadas no Morro do Espelho). É preciso não querer poupar os homens atarefados, em todos os setôres de colaboração, provocando, com isso, a falsa impressão de que dêles se espera apenas colaboração financeira. Mas devíamos ter coragem de lhes entregar, como responsáveis, determinados campos de serviço. Pois além de não dispormos, nós pastôres, dos conhecimentos e da experiência necessária nos setôres da consolidação financeira e material das nossas comunidades e Igreja, verdade é que hoje podemos apontar um grupo de membros fiéis, demonstrando iniciativa e prestando sua colaboração no setor do planejamento. Sabemos o que nossas ordens auxiliadoras das senhoras evangélicas significam para muitas comunidades isoladas e para a Igreja tôda. Justamente no decurso dos últimos anos nós vimos nossa juventude congregar-se em muitos lugares. Dedicou-se especial atenção aos estudantes, nos últimos tempos. Não deviam os homens, por sua vez, congregar-se mais estreitamente para determinadas tarefas? Não poderiam êles trabalhar, de modo

especial, em sua comunidade e, além disso, empenhar-se, — propagando e auxiliando — em prol da formação de futuros pastôres e professôres (assim como as senhoras têm responsabilidade específica pela formação de novas irmãs)? Se em tôda a parte um círculo de homens dinâmicos, membros vivos de suas comunidades, assumirem determinadas tarefas, então nós temos vencido o "sistema de um homem só". Então os pastôres já não precisam fazer tudo pessoalmente, mas com tôda a sua fôrça podem dedicar-se à tarefa que verdadeiramente lhes compete. Então, na maioria, já não estarão sobrecarregados, mas poderão trabalhar com maior alegria e esperança. E a carência de pastôres já não será tão grave, como agora.

Não se deve, porém, procurar apenas descanso regular para os pastôres, mas também não deverão faltar o estímulo teológico e a discussão fraternal. Recomenda-se por isso a realização de reuniões dos pastôres nas diversas regiões, e de seminários para pastôres, pela Comissão de Teologia a ser formada pelo presente concílio. Do mesmo modo aplaudimos também os retiros espirituais, realizados pela Ordem Auxiliadora para as espôsas dos pastôres.

Reorganização administrativa do Sínodo.

Outra situação de emergência que me cumpre apontar, refere-se à direção e administração de nosso Sínodo. O concílio próximo passado constatou que as pessoas que trabalham na "Casa Sinodal", não bastam para vencer os trabalhos de rotina. Não foi possível realizar um planejamento sistemático e serviço de visitação regular. Por isso já o concílio acima mencionado apontou, com grande insistência, a necessidade de divisão do trabalho administrativo do Sínodo, e a esta assembléia deveriam apresentar-se propostas para a formação de uma chancelaria sinodal. Nós todos sabemos que neste entremeio houve fatos que colocaram a direção e administração de nosso Sínodo em situação mais difícil ainda. O substituto do presidente de nosso Sínodo, Pastor Dr. Schlieper, a cuja disposição se pusera um pastor auxiliar, oferecendo-lhe, por parte do Sínodo, a possibilidade de assumir integralmente a secção do pessoal e de estar duas vêzes por semana no Morro do Espelho, em princípios de novembro do ano passado atendeu a um convite da Comunidade Evangélica do Rio de Janeiro. Pouco após faleceu o presidente Dr. H. Dohms. Acresce ainda que duas colaboradoras, com longos anos de prática, se retiraram: a filha do presidente Dr. H. Dohms, que não só era sua secretária, mas também tinha a seus cuidados o arquivo do Sínodo, e a senhorita Edeltraut Greiner, à qual estava afeta a contabilidade do Sínodo.

Também neste momento eu desejo agradecer, de coração, a essas duas colaboradoras, os seus serviços fiéis e conscienciosos que durante tão longos anos prestaram a nosso Sínodo. Sòmente quem conhece o complexo trabalho na Casa Sinodal, sabe aquilatar em que situação nos achamos, quando o Conselho do Sínodo, ampliado pelos presidentes regionais, houve por bem, a seis de dezembro de 1956, não prover por ora o cargo de presidente do Sínodo, mas de nomear substituto do presidente e simultâneamente presidente em exercício o tesoureiro do Sínodo, cargo por sua vez confiado ao pastor H. Hoehn, já integralmente ocupado com o trabalho do Instituto Pré-Teológico.

Já se disse que a situação se tornou mais difícil, em virtude do afastamento justamente nestes últimos meses, de auxiliares com longos anos de prática. Assim, nos últimos meses, na diretoria do Sínodo não só tivemos que nos familiarizar com novos processos, mas além disso tivemos que prestar assistência a novos auxiliares, a fim de que êstes por sua vez, se familiarizassem com o trabalho. A todos que neste tempo difícil nos prestaram o seu auxílio, sacrificando muitas horas de lazer, apresentamos os nossos sinceros agradecimentos. Sem o seu empenho o trabalho, forçosamente, teria sofrido solução de continuidade. A preconizada divisão do trabalho administrativo do Sínodo e a regulamentação para uma chancelaria sinodal não puderam ser iniciados, em virtude do provimento insuficiente dos cargos. Em lugar disso, porém, passamos a reunir, em conferências regulares (por ora na primeira e terceira quartas-feiras de cada mês) os dirigentes dos mais importantes setores de trabalho. A essa

instituição demos o modesto nome de "Conferência da Casa Sinodal". Nela se discutem assuntos correntes dos mais diversos tipos — a não ser que dependam de resolução da diretoria do Sínodo — e aqui, pela primeira vez, se deu oportunidade aos dirigentes dos diversos setores de entrarem em contacto permanente e recíproco. As experiências colhidas nas Conferências da Casa Sinodal hão de reverter em benefício da futura chancelaria. Fácil seria, sem dúvida, adotarmos o Regimento de uma das igrejas filiadas à Igreja Evangélica na Alemanha. Somos, no entanto, de opinião que — não falando na falta de homens e meios para uma chancelaria completa — será mais acertado colhermos em primeiro lugar as experiências que surgem na situação peculiar de nosso Sínodo. A elaboração de um anteprojeto de uma Ordem para uma chancelaria sinodal poderia ser solicitada dentro dos moldes de uma reforma dos estatutos de nosso Sínodo. Antes que o presente Concílio passe às eleições complementares que lhe foram atribuídas pelo Conselho Sinodal, deverão os seus componentes examinar cuidadosamente, se os cargos a serem providos o serão por tempo integral.

Esperando-se da diretoria do Sínodo que ela mantenha em dia tôda a correspondência e disponha de tempo para se dedicar ao grande número de assuntos que lhe são apresentados verbalmente, então já hoje é imprescindível a eleição de um substituto do presidente por tempo integral, ao lado de um presidente por tempo integral.

Temos o prazer de anunciar aqui a reforma completa, interna e externa, da Casa Sinodal que abriga a administração de nosso Sínodo. As frestas causadas pelo ceder dos alicerces exigiram reformas radicais. A senhorita Clara Koetz e o pastor W. Nöllenburg dedicaram especial carinho ao embelezamento interno.

Como outra situação de emergência ou, pelo menos, grande deficiência, eu gostaria de citar o fato de nossos pastôres e, por seu intermédio, as diretorias e membros de nossas comunidades, receberem, no passado, apenas informações deficientes a respeito de acontecimentos de importância em nosso Sínodo. Tal falta de um serviço regular de informações produz efeitos nocivos justamente em nosso meio. Porque, se acontecimentos de ordem interna, que não se prestam a ser publicados na Fôlha Dominical, são espalhados de forma deturpada, então muito fàcilmente surgem boatos ou conjeturas, que, por fim, são propalados como sendo fatos verídicos. Em virtude das grandes distâncias e e da deficiência de nosso serviço postal, tais boatos costumam manter-se com extraordinária resistência. Em virtude disso, a partir de dezembro de 1956, iniciamos a publicação do "Boletim Informativo da Diretoria do Sínodo Riograndense" que é enviado a todos os pastôres de nosso Sínodo (atualmente de mês em mês, aproximadamente).

Tarefas especiais

De grande importância é também a apresentação mais destacada de nossa Igreja perante a coletividade de nosso País. É preciso acentuar mais do que até hoje se fêz, o caráter público de nossa Igreja. Como a maior e mais antiga congregação evangélica do Estado do Rio Grande do Sul, é relativamente apagada a nossa apresentação perante a coletividade. Não devemos, é claro, incidir no êrro de um isolamento completo, mas em todos os setôres de vida de nosso povo devemos acompanhar o desenvolvimento e levantar a nossa voz. Como a maior Igreja Evangélica aqui no Estado, temos, em primeiro lugar, a obrigação de apontar situações flagrantemente erradas em terreno social, econômico e político. Ninguém poderá negar tal direito à nossa Igreja que apresenta realizações notáveis, p. ex. no terreno da educação; realizações, aliás conseguidas mediante grandes sacrifícios. É por isso que vemos com satisfação a realização de cultos radiofônicos, através de emissoras locais, por alguns de nossos pastôres — apesar do excesso de serviço. E com satisfação especial registramos o fato de haver um círculo de porto-alegrenses feito reviver nossa Hora Evangélica através de uma das emissoras da Capital do Estado. Semanalmente, além da boa música sacra evangélica, se oferecem uma alocução sôbre um assunto da atualidade e um noticiário sôbre o nosso Sínodo. Também nessa iniciativa eu vejo um sinal auspicioso de que nossos homens

estão dispostos à colaboração. Nos grandes jornais diários de nosso Estado os interêsses de nosso Sínodo deviam ser defendidos com maior freqüência e energia. Do mesmo modo devíamos — tão logo nossas fôrças o permitirem — passar a editar como fôlha independente a parte em vernáculo de nossa Fôlha Dominical.

Já por diversas vêzes se afirmou que nossa Igreja devia demonstrar maior zêlo missionário. A isso é preciso dizer que, em virtude da grande falta de pastôres, mal estamos em condições de atender satisfatòriamente todos os membros da nossa Igreja. E, desde o início, o nosso Sínodo, contràriamente a outros grupos, se negou a fazer prosélitos entre os católicos que encontraram amparo em sua Igreja. E queremos manter êste princípio. Apesar disso, no entanto, nossa Igreja deve ser uma igreja missionária, se ela, justamente em nosso meio, quiser manter-se. Observando o grande número de seitas, as variadas manifestações do movimento pentecostal, as diversas formas do espiritismo, os cultos pagãos, as tentativas sincréticas de formar novos agrupamentos religiosos, passando por sôbre confissões e religiões, então se nos evidencia que nosso Sínodo, justamente em tal ambiente, não só deve alicerçar-se em sólido fundamento doutrinário, mas que deve ser uma igreja missionária. Não devemos proceder como se vivêssemos numa ilha. Não poderemos impedir que membros de nossa Igreja sejam sorvidos pelo torvelinho de doutrinas pagãs e pseudo-cristãs. Mas é preciso procurar êsses homens. Além disso, temos também uma responsabilidade por os que não têm igreja ou que estão à procura do caminho certo. Não dizemos com isso que não temos tarefas ingentes no terreno da Missão Interna. De qualquer maneira não podemos isolar-nos, mas temos a obrigação de agir dentro do meio que nos cerca, cultivando, ao mesmo tempo, a ligação viva com a teologia e a vida na Igreja-Mãe. É também por êste motivo que devemos encarar afirmativamente o problema do bilingüismo, cuja problemática complexidade não pode ser analisada aqui. Não pode haver dúvida de que os homens nascidos no País devem dominar o vernáculo. Se, além disso visamos a conservação de segunda língua entre a geração vindoura, a qual tem oportunidade para aprendê-la na casa paterna, então nós criamos não só as premissas para um estudo aprofundado de uma literatura e teologia evangélicas, mas isso significa, ao mesmo tempo, um enriquecimento extraordinário da vida espiritual de nosso País. (Gostaria de mencionar, à margem, que segundo a minha opinião e experiência um homem bilingüe não é arrastado a qualquer estado de indecisão íntima, mas, pelo contrário, disporá de um grande patrimônio espiritual). Encontramo-nos diante da tarefa de transplantar para o vernáculo o patrimônio de pensamentos e a terminologia de nossa doutrina de maneira mais exata e mais compreensível, e sabemos que neste setor há uma infinidade de trabalho por fazer.

Outros acontecimentos

Havendo, assim, tentado mostrar a situação presente e do trabalho a ser realizado no futuro, em nosso Sínodo, quero, a seguir, apontar em breves palavras os principais acontecimentos dentro de nosso pastorado, desde o concílio p. passado.

A pedido, concedeu-se jubilação aos seguintes irmãos: Hermann Schäfke (a 1º de junho de 1956), August Wisznat (a 1.º de outubro de 1956), Erdmann Cremer (a 1.º de janeiro de 1957), e Eduard Karl Gottschald (a 1.º de abril de 1957). Retornaram para a Alemanha os seguintes irmãos: Gustav Engelbrecht, Friedrich Unterbäumer, Werner Wahlhäuser, Bernhard Theunert, Werner Steinmetzler, Fritz Löfflad, Max Preilipper, Herbert Wandschneider, Heinz Kretschmer, Bruno Becker, Wilhelm Braunewell Leonhard Stief e Rudolf Wulfhorst. O coração se me confrange ao rememorar êsse grande número, evocando, ao mesmo tempo, gratas recordações. Mais uma vez nós queremos externar os nossos mais calorosos agradecimentos aos irmãos jubilados e aos que regressaram para a Alemanha, por sua colaboração fiel — prestada, muitas vêzes, sob as condições mais penosas, saudando-os, mais uma vez com um cordial "Deus vos guarde!"

Pudemos receber em nosso Sínodo os seguintes irmãos que vieram da Igreja-Mãe: Günter Berger, Karl Ernst Neisel, Heinrich Tappenbeck, Manfred-Bodo Wähner, Wer-

ner Wüst, Fritz Hirning, Wilfried Prescha, Christoph Jahn, Wilhelm Jordan, Martin Hiltel, Ulrich Hees e Hans Lindner. A êsses irmãos desejamos que Deus lhes dê fôrça, confiança e alegria para o trabalho em nosso Sínodo e que — se já assim não sucedeu — em breve se habituem à vida entre nós.

Foram aprovados no primeiro exame de Teologia: Karl-Gerhard Braun, Rolf Droste, Johannes Fr. Hasenack, Ernildo Seidler e Klaus Wolfgang Meirose. Foram aprovados no segundo exame de Teologia: Wilfried Buchweitz, Helbert Michel, Rudolf Richwin, Walter Schäffer, Eberhard Sydow e Gebhard Strebel. Também a êsses irmãos desejamos a bênção divina para seu trabalho.

Licença de vários meses na Alemanha puderam gozar os irmãos Fritz Vath, Caspar Fritz, Rudolf Brauer, Hermann Grzanna, Wilhelm Nöllenburg, Josef Kolb, Friedrich Schluckebier, August Wisznat, Richard Heinrich, Gerhard Weissenstein, Walter Sille, Karl Malgut, Heinz Mielke, Gustav Hüdepohl, Wilhelm Hilbk e Ernst Jost. No fim do mês p. passado viajaram para a Alemanha, em gôzo de licença: Horst Helmut Bergmann, Werner Gothe, Hans-Dietrich Krause, Willi Müller, Gustav Peitz, Edwin Wilm.

Os amigos da União de Ministros publicaram, pela primeira vez em novembro de 1956, um folhetim interno, desde então — com exceção de dezembro de 1956 — mensalmente, sendo seu redator responsável o irmão Heinz Dressel. A 6 de dezembro de 1956 constituiu-se em São Leopoldo a União de Ministros na Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, a que podem associar-se pastôres dos quatro sínodos da Federação Sinodal.

Antes de encerrar, gostaria de dizer uma palavra de agradecimento. A tôdas as comunidades e seus presidentes que, além das necessidades locais se dedicaram também às tarefas de tôda a Igreja, a todos os presidentes regionais e aos pastôres, fiéis na pregação e na assistência espiritual, a tôdas as diaconisas que desempenharam suas funções no trabalho da caridade cristã pelos doentes, nas comunidades ou em cargos de direção, a todas as Ordens Auxiliadoras, a todos os diretores e professôres dos estabelecimentos ligados ao nosso Sínodo, a todos os presidentes e membros das obras e comissões sinodais, a todos os membros da diretoria do Sínodo e da Conferência da Casa Sinodal, bem como a todos os colaboradores na Casa Sinodal eu externo, aqui, os meus sinceros agradecimentos por sua intercessão e colaboração. Ao mesmo tempo eu peço queiram perdoar a falta de minudência e pontualidade em assuntos concernentes à direção ou administração do Sínodo.

Nós todos, porém, queremos unir-nos na intercessão por nosso Sínodo: "Senhor, envia trabalhadores à tua seara" e confiados na sua promissão para o dia de hoje: "A sua congregação será confirmada perante o meu rosto".

Relatório do Departamento de Ensino

apresentado pelo prof. Willy Fuchs

Foi há 10 anos que a paróquia de Panambi começou a projetar-se nitidamente sôbre o cenário escolar do Sínodo Riograndense:

Com a instalação, em março de 1945, da Escola Sinodal Tobias Barreto, a paróquia encaminhou a restauração da rêde escolar de sua circunscrição, outrora tão florescente.

Com a instalação, em março de 1947, do Ginásio Evangélico Panambi, feita com o apoio das regiões sinodais Ijuí e Alto Jacuí, surgiu o primeiro ginásio evangélico em tôda esta vasta região serrana.

Com os cursos de aperfeiçoamento de professôres primários evangélicos, de janeiro e julho de 1947, inicou-se uma campanha de recuperação de nosso magistério que nos anos seguintes haveria de encaminhar e consolidar o trabalho de quase uma centena de professôres principiantes e sem formação especializada.

E, em dezembro de 1956, esta paróquia se encontrava na situação privilegiada de dispor de uma rêde bastante consolidada de 11 escolas para as 1.012 famílias de sua zona ru-

ral, ou seja fora da comunidade da sede, o que significava uma escola, na média, para 92 famílias. A Escola Sinodal Tobias Barreto, da sede, teve o seu curso primário de 5 anos ampliado por um curso de extensão de 2 anos, contando com u'a matrícula de aproximadamente 300 alunos. O Ginásio Evangélico Panambi que desde a sua instalação vem contando com a cooperação da comunidade local da Igreja Batista, funciona regularmente, já ampliado por um curso técnico de contabilidade, estando em andamento um projeto de organização de uma escola agrícola.

É com satisfação que registramos esta evolução tão auspiciosa que, ao mesmo tempo, caracteriza as condições em que, de modo geral, se vem desenvolvendo o trabalho educacional promovido pelas comunidades do Sínodo Riograndense nos últimos 10 anos.

Situação geral do ensino primário:

Embora se mantenha quase inalterado, desde 1950, o número de escolas e professôres primários apurado pela estatística sinodal, cresce constantemente o número de alunos que freqüentam as nossas escolas: No ano passado, atingiu a 15.000 (nas 254 escolas com 341 professôres, excluídos os jardins de infância), o que representa um aumento de mais de 2.000 alunos desde 1950.

O aumento foi mais acentuado na região serrana, como p. ex. na escola da comunidade de Três Passos, cuja matrícula cresceu, desde 1952, de 120 para 172, 221, 227, 254 e 287 em 1957; ou na escola da comunidade de Santa Rosa, cuja matrícula cresceu, desde 1952, de 130 para 150, 160, 196, 214, e 232 em 1957; ou na escola de comunidade de Caràzinho, cuja matrícula cresceu, desde 1953, de 106 para 111, 128, 153 e 159 em 1957.

Poucas são as paróquias que apresentam o índice de concentração do ensino evangélico como a de Panambi, em cuja zona rural há 1 escola na média para 92 famílias. Destaca-se a êste respeito a região sinodal Taquari, em cujas oito paróquias exclusivamente rurais há, na média, 1 escola para 98 famílias, incluindo a paróquia de Marques de Souza com 1 escola para 70 famílias, a de Arrôio da Sêca com 1 escola na média para 75 famílias, a de Teutônia com 1 escola na média para 80 famílias, a de Conventos com 1 escola para 85 famílias, e também a de Sampaio com 1 escola para 315 famílias.

O ensino primário evangélico tende a consolidar-se lentamente: melhoram-se-lhe as instalações materiais, aprimora-se a formação de seu professorado, cresce o interêsse dos pais, aumenta a responsabilidade das comunidades, pela educação. Não ignoramos, entretanto, as imensas necessidades ainda existentes no campo da educação: Se não bastasse voltarmos a nossa atenção para as insuficiências de que sofre o nosso próprio trabalho escolar, bastaria encararmos o fato de que muito pouco ou nada estamos fazendo para a educação da maioria das crianças evangélicas! Com a nossa própria rêde escolar abrangemos apenas um têrço das crianças evangélicas em idade escolar!

O número de escolas poderia ser maior, se dispuséssemos de maior número de professôres. Esperamos que, a partir do próximo ano letivo, com a formatura de turmas sucessivas de provàvelmente 20 professôres, venha a aliviar-se, aos poucos, a aflitiva falta de educadores, que, até hoje, anualmente tem causado tantas preocupações às diretorias das comunidades e do Sínodo Riograndense.

Situação geral do ensino secundário:

Os estabelecimentos de ensino secundário estão vivamente empenhados em consolidar a sua situação: além do melhoramento das instalações destacam-se as providências para assegurar-lhes a manutenção e firmar-lhes a orientação.

Continua acentuada a procura dos nossos estabelecimentos, fato que nos conforta, como também nos conforta o bom aproveitamento dos alunos que nêles se formam.

O Ginásio Evangélico Augusto Pestana, de Ijuí (março de 1956), anexou o curso colegial científico, a Escola Gaspar Silveira Martins, de Venâncio Aires (em março de 1957), os Ginásios Evangélicos Panambi (em março de 1956) e Sinodal Júlio de Castilhos, de Marcelino Ramos (em março de 1956), o curso técnico de contabilidade, de modo que são os seguintes os cursos em funcionamento: 10 cursos ginasiais, 3 colegiais, 2 comerciais

básicos, 6 comerciais técnicos de contabilidade, 2 de economia doméstica, 1 técnico agrícola, além dos cursos de formação de pastôres e professôres.

A Escola Agrícola Teutônia, em Estrêla, que em 1956 concluiu o pavilhão das aulas, formou a primeira turma de técnicos rurais, em dezembro de 1956. Três dos seus formandos obtiveram uma bôlsa de estudos na Alemanha, onde trabalham em granjas-modêlo e onde têm oportunidade para aperfeiçoar os seus conhecimentos culturais e técnicos.

Em 1956, a Fundação Evangélica, de Hamburgo Velho, completou 70 anos de funcionamento, fato que nos leva a destacar a larga fôlha de serviços prestados por êste educandário. É a Fundação Evangélica um estabelecimento de sólidas e gratas tradições no campo da educação feminina, no qual várias gerações de mulheres evangélicas receberam aprimorada formação básica e um esmerado preparo para as importantes tarefas que lhes cabiam como mãe de família e guardiã dos nosso lares. Entre os numerosos grupos de mulheres ativas nas comunidades, não raro encontramos a participação decisiva da ex-aluna da Fundação Evangélica. Eis o que nos cabe reconhecer ao registrarmos a passagem do 70.° aniversário do estabelecimento. Graças à clara e bem cuidada orientação evangélica que o mesmo vem imprimindo à educação ministrada por um corpo docente idôneo, está a Fundação Evangélica em condições de cuidar, com eficiência, da educação da mulher evangélica, motivo que nos leva a recomendar o estabelecimento a tôdas as nossas comunidades.

Muito proveitosa tem sido, principalmente para a orientação do trabalho educacional a cargo dos estabelecimentos evangélicos de ensino médio, as atividades promovidas pelo Centro dos Diretores Evangélicos, atualmente presidido pelo Diretor Prof. Friedhold Altmann, atividades, entre as quais cumpre destacar:

— O 3.° Congresso dos Professôres Secundários Evangélicos, realizado na cidade de Ijuí, em julho de 1956;

— O amparo proporcionado ao preparo adequado das vocações para o magistério secundário;

— Discussão do problema da instalação de uma faculdade evangélica de filosofia;

— Discussão do problema da manutenção dos estabelecimentos evangélicos de ensino secundário e estudo de medidas para melhorar-lhes a base econômica;

— A 2.ª Olimpíada Estudantil dos Estabelecimentos Evangélicos, realizada em outubro de 1956, na cidade de Santa Cruz do Sul.

Formação de professôres primários:

Desde março do ano em curso, a Escola Normal Evangélica de São Leopoldo está funcionando com tôdas as suas 4 séries, o que significa que em dezembro próximo formará a primeira turma de aproximadamente 20 regentes de ensino primário. Esperamos assim poder atender, finalmente, em maior escala, aos pedidos de professôres que nos estão sendo dirigidos anualmente pelas comunidades de todo o Estado, e que até o presente não nos era possível atender. Êste fato encaminhará, sem dúvida, uma nova fase na evolução do ensino evangélico em nossas comunidades, como bem poderão confirmar aquêles entre nós que ainda estarão lembrados da contribuição decisiva do antigo Seminário Evangélico para Preparação de Professôres, para a consolidação e desenvolvimento do nosso ensino evangélico, em anos passados. Compreendendo o alcance da obra representada pela Escola Normal Evangélica, a Diretoria do Sínodo Riograndense não tem medido esforços em melhorar-lhe as condições de funcionamento, a fim de permitir-lhe servir cada vez melhor as comunidades que tanto clamam por bons professôres.

Outra informação auspiciosa que a respeito da formação de professôres primários temos o prazer de apresentar, é a da recente instalação da Escola Normal Rural Presidente Getúlio Vargas, situada em Três de Maio. Foram elementos da diretoria da Comunidade de Três de Maio que, impressionados com a grande falta de professôres evangélicos, e animados com as condições que se lhes ofereciam, conceberam a idéia da criação daquela Escola Normal, com o fim expresso de colaborar assim com a Igreja na solução dêste grave problema que tanto vem preocupando as diretorias das comunidades

e do Sínodo Riograndense. É justo registrarmos, nesta oportunidade, o louvável gesto daquele grupo de homens liderados pelo sr. Erwino Mensch que, sentindo esta grande necessidade, puseram de lado todos os outros projetos como, p. ex., o da criação de um ginásio ou de uma escola de comércio, a fim de poder colocar a sua iniciativa inteiramente a serviço de nossas comunidades. Lançada a idéia e levada a nosso conhecimento, não duvidamos de apoiar o projeto desde o início, embora o fizéssemos com alguma hesitação, porque não ignorávamos as grandes dificuldades a enfrentar, quando nos comprometíamos a apoiar o projeto por parte do Sínodo Riograndense.

Com o decidido apoio por parte da ação dinâmica do deputado federal Germano Dockhorn, a cujo empenho se deve o financiamento da obra, com recursos provenientes do Govêrno Federal, pôde a Sociedade Educacional Três de Maio promover a construção do admirável conjunto que hoje formam os 4 pavilhões da Escola Normal Rural Presidente Getúlio Vargas, em que há 2 meses começou a funcionar um curso de admissão à primeira série com uma matrícula inicial de 29 alunos, dos quais 20 internos. Para a sua organização foi designado, pela direção do Sínodo Riograndense, o pastor Ernesto Fischer, que já se encontra na direção dos trabalhos escolares recentemente iniciados. A Secretaria de Educação e Cultura encara com muita simpatia esta iniciativa, tendo-nos assegurado, além da oficialização a partir de 1958, todo o apoio possível por parte do Govêrno Estadual.

Ao lado das 2 mencionadas escolas normais de 1.° ciclo, funciona, em Estrêla, a Escola Normal Martin Luther, com curso normal de 2.° ciclo, o que significa que possuímos, no âmbito do Sínodo Riograndense, 3 estabelecimentos para a formação de professôres primários.

Associação dos Professôres Evangélicos:

Em 5 de julho de 1956 reconstituiu-se, em reunião realizada na cidade de Ijuí, a Associação dos Professôres Evangélicos, ou seja a antiga Sociedade dos Professôres Evangélicos Teuto-Brasileiros do Rio Grande do Sul. Na reconstituição foi esta entidade reestruturada, de modo que se adaptou perfeitamente às condições reais, oferecidas nas comunidades evangélicas. A direção do Sínodo Riograndense está convencida de que a forma adotada para a estrutura e a ação da nova Associação dos Professôres Evangélicos poderá proporcionar ao magistério uma poderosa contribuição para o trabalho educacional evangélico em nosso Estado. Preside a Associação o Diretor Professor Wilmar Eduardo Keller, de Hamburgo Velho, que é uma pessoa ìntimamente relacionada com os problemas da educação em nossas comunidades e que já inúmeras vêzes tem colaborado em assuntos de interêsse do Sínodo Riograndense.

Ao concluir o presente relatório, cumpre destacar a tendência cada vez mais clara e definida do magistério evangélico no sentido de enquadrar o seu trabalho educacional no plano geral da ação da Igreja. O já referido 3.° Congresso dos Professôres Secundários Evangélicos constituiu uma plena e cabal demonstração desta tendência a que acabamos de referir-nos e que caracterizou a contribuição que o professorado é capaz de prestar para a edificação das nossas comunidades.

As Resoluções

De acôrdo com o resultado das *eleições suplementares,* é a seguinte a constituição dos órgãos sinodais:

Diretoria: — pastor Karl Gottschald, presidente; pastor Wilhelm Nöllenburg, 1.° substituto do presidente; pastor Rodolpho Saenger, 2.° substituto do presidente; pastor Heinrich Höhn, tesoureiro; srs. Otto R. Renner e Willy Fuchs, assistentes; suplentes: pastôres Gustav Reusch e Edmund Burghardt, e os srs. Carlos Lütke e Emilio Treter.

O serviço de visitação às paróquias foi atribuído ao pastor E. Burghardt, o qual também foi autorizado a orientar a inten-

sificação da participação dos homens na vida da comunidade.

Comissão de Missão Interna: — Autorizou-se a diretoria a preencher as vagas existentes. A direção da Obra-Gustavo Adolfo foi confiada ao pastor Egon M. Koch.

Comissão de Teologia: — Os pastôres Hans Hermann Friedrich, Heinrich Tappenbeck, Gustav Reusch, Berthold Weber, Hans Wendt, Heinz Dressel e Karl Giese.

Comissão de Finanças: — srs. Carlos Luetke, Carlos Augusto Meier, Rolf Naumann. Otto R. Renner, Edgar Siegmann, os pastôres Albert Bantel e Heinrich Höhn.

Conselho Administrativo do Fundo de Jubilação: — srs. Werno R. Korndoerfer, August Franck, Erny Ludwig, pastôres Karl Bernsmüller e Heinrich Diercks.

Outras resoluções tomadas:

Atualizar e aperfeiçoar a organização constitucional e regimental do Sínodo Riograndense e nomear os pastôres Karl Gottschald (presidente), Rodolpho Saenger (substituto do presidente), Hans Hermann Friedrich, Heinrich Höhn, Gustav Reusch, Wilhelm Nöllenburg, Guido A. Tornquist, Arno Dreher e Albert Bantel, e os srs. dr. Arthur Ebling, dr. Mário Sperb, Leopoldo Loew, Werno Korndoerfer, dr. Selk, Wilmar E. Keller e Willy Fuchs, para, em comissão, proceder a uma revisão geral das disposições estatutárias vigentes, sem, entretanto, alterar-lhe as definições relativas ao fundamento da fé, expressas no artigo 1.º do texto registrado em 16-6-1953, e apresentar um ante-projeto de alteração, dividido em duas partes, compreendendo uma a *constituição* do Sínodo Riograndense e a outra, o seu *regimento interno*, tendo sido autorizada esta comissão também para revisar as normas que devem reger a vida e a ordem nas comunidades, bem como para organizar um ante-projeto de *regimento interno modêlo* para uma comunidade e uma paróquia.

—o0o—

Pedir ao pastor Dr. Ernesto Th. Schlieper que retorne ao trabalho no Sínodo Riograndense, até o próximo concílio geral.

Aprovar o balanço relativo aos exercícios de 1955 e 1956 e autorizar a diretoria a elaborar e executar o orçamento ordinário para 1957 na base de Cr$ 2.265.000,00 (a ser complementada por um orçamento extraordinário com recursos da Congregação Auxiliar, no montante de Cr$ 2.105.000,00), e a elaborar um orçamento ordinário para 1958 na base de Cr$ 3.000.000,00.

—o0o—

Aumentar a contribuição sinodal, a partir de 1.º-1-1958, para Cr$ 60,00 anuais, por membro, nas comunidades rurais, e para Cr$ 75,00, nas comunidades urbanas, e apelar a todos os membros no sentido de recolherem para o ano de 1957 uma contribuição extra-ordinária de Cr$ 20,00 nas comunidades rurais e de Cr$ 25,00 nas comunidades urbanas.

Calcular e recolher as contribuições sinodais de acôrdo com o número total de membros.

—o0o—

Concordar com que seja transformada em "Amparo a Pastôres Eméritos da Federação Sinodal e às suas Famílias" o "Amparo a Pastôres Eméritos do Sínodo Riograndense e às suas Famílias", e autorizar a diretoria e o Conselho Administrativo do Fundo de Jubilação a promover, de comum acôrdo com a Federação Sinodal, a respectiva alteração dos estatutos.

—o0o—

Aprovar o projeto da regulamentação da carreira do professor-catequista apresentado pela diretoria.

(O projeto aprovado, com vigência limitada ao período de 3 anos, prevê a preparação especial de professôres para várias tarefas da assistência espiritual nas paróquias, bem como o seu respectivo emprêgo).

—o0o—

Autorizando a Diretoria a transferir a administração da Escola de Teologia para um conselho administrativo a ser constituído por membros das entidades congregadas na Federação Sinodal e que deverá prever uma participação razoável do Sínodo Riogranden-

se e conservar o caráter da Escola, assegurando-lhe a continuidade do espírito atual, autorizando-a, ao mesmo tempo, a elaborar, em comum acôrdo com o corpo docente da Escola em aprêço, um projeto de estatuto para o estabelecimento.

——oOo——

Aprovar a moção apresentada pela Conferência dos Conselheiros Regionais da Juventude Evangélica, que prevê a designação do pastor Karl Ernst Neisel para organizar e dirigir o Departamento da Juventude do Sínodo Riograndense e a destinação de uma coleta dominical, por ano, para êste Departamento, bem como a organização da conferência sinodal da Juventude, e recomenda aos concílios regionais estabelecer uma contribuição anual de Cr$ 1,00 por membro de comunidade para o trabalho da Juventude na respectiva Região.

Balanço Geral relativo ao exercício de 1955

(Sínodo Riograndense)

I. DESPESAS E RECEITAS ORDINÁRIAS

A. DESPESAS ORDINÁRIAS

		Orçadas	Verificadas
1.	Subvenções aos ordenados:		
	a) Suplementos aos ordenados	140.000,00	139.550,00
	b) Auxílios educacionais	110.000,00	110.000,00
2.	Bôlsas de Estudo:		
	a) Instituto Pré-Teológico	150.000,00	150.000,00
	b) Escola de Teologia	100.000,00	100.000,00
3.	Caixa de Socorro	85.000,00	88.440,00
4.	Departamento de Ensino:		
	Administração	110.000,00	108.831,10
	Estabelecimentos de ensino secundário	25.000,00	20.552,10
5.	Administração	390.000,00	411.366,30
6.	Missão Interna	30.000,00	35.023,00
7.	Missão Externa (Diáspora)	20.000,00	10.953,90
8.	Despesas Gerais	40.000,00	37.775,10
		1.200.000,00	1.212.491,50
9.	Para o Fundo de Reserva		400.000,00
			1.612.491,50

B. RECEITAS ORDINÁRIAS

1.	Contribuições sinodais	940.000,00	1.252.751,90
2.	Coletas dominicais	250.000,00	361.088,00
3.	Receitas gerais	10.000,00	6.824,00
		1.200.000,00	1.620.663,90

Superávit de 1954	350,80
Total das Receitas Ordinárias	1.620.663,90
	1.621.014,70
Total das Despesas Ordinárias	1.612.491,50
Superávit	8.523,20

II. CAIXA DE JUBILAÇÃO

Caixa de Jubilação (KA)

A. DESPESAS

Benefícios de Jubilação (1955)	1.330.934,50

B. RECEITAS

Pagamentos da Igreja Mãe (1955)	1.330.934,50

Caixa de Jubilação (Sínodo Riograndense)

Saldo credor de 1954	2.646,20
Benefícios de Jubilação	800,00
	1.846,20

Fundo de Jubilação

(Sínodo Riograndense e outros sínodos)

Bens do Fundo em 1. 1. 1955 (vide Balanço de 1954)	2.276.165,10
Contribuições das comunidades (5%) do Sínodo Riograndense	285.896,90
Contribuições dos pastôres (3%) do Sínodo Riograndense	146.388,90
Arrecadação (cfme. Estatutos § 15) nas comunidades do Sínodo Riograndense	65.069,00
Contribuições das comunidades (5%) do Sínodo Ev. SC. e P.	21.621,90
Contribuições dos pastôres (3%) do Sínodo Ev. SC. e P.	12.973,10
Arrecadação nas comunidades do Sínodo Ev. SC. e P.	6.000,00
Pagamento em dezembro de 1955 do Sínodo Ev. SC. e P.	52.129,00
Contribuições das comunidades (5%) do Sínodo Ev. Brasil Central	53.509,80
Contribuições dos pastôres (3%) do Sínodo Ev. Brasil Central	32.106,20
Arrecadação nas comunidades do Sínodo Ev. Brasil Central	12.000,00
Pagamento da Igreja Luterana no Brasil	325.364,40
	3.289.224,30

O valor de Cr$ 3.289.224,30 está investido da seguinte maneira:

Na Casa Sinodal (sita no Morro do Espelho, São Leopoldo)	200.000,00
No terreno (31,50 m x 33,33 m) e na casa sita na rua Thomas Flores 54, São Leopoldo	100.000,00
No terreno (13,20 m x 22,00 m) e na casa sita na rua Thomas Flores 235, São Leopoldo	100.000,00
Em ações da Emprêsa Gráfica Metrópole S. A. (P. Alegre)	600.000,00
Em ações da Cia. Geral de Indústrias (P. Alegre)	1.063.400,00
No Departamento de Ensino	104.870,00

Na construção do I. R. B. (São Leopoldo)	350.000,00
Em diversos bancos	770.954,30
	3.289.224,30

Caixa de Jubilação

(Sínodo Riograndense e outros Sínodos)

A. DESPESAS

Parte do ordenado de uma secretária	16.800,00
Despesas de administração	1.538,00
Despesas para a Casa Sinodal	1.673,50
Despesas para a Casa na rua Thomas Flores 54	2.329,10
Despesas para a casa na rua Thomas Flores 235	4.299,50
Benefícios de jubilação (P. Degenhardt 1/V-31/XII/1955)	13.160,00
	39.800,100

B. RECEITAS

Saldo credor de 1954	111.084,60
Aluguel da Casa Sinodal, São Leopoldo	22.200,00
Aluguel da casa na rua Thomas Flores 54	6.000,00
Aluguel da casa na rua Thomas Flores 235	6.000,00
Dividendo de ações da Emprêsa Gráfica Metrópole S. A.	30.933,30
Juros s/Cr$ 104.870,00 (Empréstimo ao Departamento de Ensino)	6.292,20
Dividendo de ações da Cia. Geral de Indústrias	103.948,90
Juros de diversos bancos	38.547,70
Receitas	325.006,70
Despesas	39.800,10
Saldo para 1956	285.206,60

Fundo Especial de Jubilação

(Sínodo Riograndense)

Bens do Fundo Especial em 1. 1. 1955	135.270,20
Várias Receitas em 1955	11.780,00
Coletas Dominicais em 1955	174.036,90
	174.036,90

III. CONGREGAÇÃO AUXILIAR

A. DESPESAS EXTRAORDINÁRIAS

I.

1.	Federação Sinodal (contrib. do Sínodo Riogr. em 1955)	80.000,00
2.	Auxílios extraordinários:	
	a) aos ordenados	44.152,50
	b) educacionais	23.200,00
	c) para doenças	64.397,70
	d) para descanso	23.415,00
3.	Instituto Pré-Teológico	124.200,00
4.	Escola de Teologia	45.000,00
5.	Cursos Pedagógicos	143.170,20
6.	Transferências e instalações	34.134,00
7.	Retiro Espiritual	1.000,00
8.	Outras despesas	113.931,50
		696.600,90

II.

Para a construção da Escola de Teologia	150.000,00
Para a compra de terrenos (nos fundos da Escola de Teologia)	180.000,00
Auxílio para a Caixa de Socorro	25.000,00
Auxílio para a Comunidade de Santo Antônio	15.000,00
	1.066.600,90

B. RECEITAS EXTRAORDINÁRIAS

Contribuições para a Congregação Auxiliar em 1955	1.082.984,40
Superávit em 1954	2.733,20
	1.085.717,60

Total das Receitas Extraordinárias	1.085.717,60
Total das Despesas Extraordinárias	1.066.600,90
Saldo credor de 1955	19.116,70

São Leopoldo, 31 de dezembro de 1955.

(ass.) E. Greiner, responsável pela escrituração.

Visto: (ass.) K. Gottschald, Tesoureiro do Sínodo Riograndense.

Parecer: A Comissão de Contas, depois de examinar o Balanço supra exposto e de revisar os livros de escrituração com os respectivos comprovantes, é do parecer que êste Balanço apresenta a verdadeira situação financeira da Caixa Sinodal, em 31 de dezembro de 1955.

(ass.) Carlos Lütke, Carlos Augusto Meier, Otto R. Renner, Edgar Siegmann, pastor D. E. Schlieper, pastor K. Gottschald.

Balanço Geral relativo ao exercício de 1956

(Sínodo Riograndense)

I. DESPESAS E RECEITAS ORDINÁRIAS

A. DESPESAS ORDINÁRIAS

		Orçadas	Verificadas
1.	Subvenções aos ordenados:		
	a) Suplementos aos ordenados	200.000,00	241.843,50
	b) Auxílios educacionais	160.000,00	160.000,00
2.	Bôlsas de Estudo:		
	a) Instituto Pré-Teológico	210.000,00	210.000,00
	b) Escola de Teologia	140.000,00	140.000,00
3.	Caixa de Socorro	105.000,00	123.462,00
4.	Departamento de Ensino:		
	Administração	170.000,00	178.181,80
	Estabelecimentos de ensino secundário	25.000,00	26.154,10
5.	Administração	620.000,00	613.513,20
6.	Missão Interna	40.000,00	38.110,10
7.	Missão Externa (Diáspora)	15.000,00	25.667,20
8.	Despesas Gerais	65.000,00	93.211,90
		1.750.000,00	1.850.143,80
9.	Para renovação e instalação da Casa Sinodal		100.000,00
			1.950.143,80

B. RECEITAS ORDINÁRIAS

1.	Contribuições sinodais	1.300.000,00	1.522.549,90
2.	Coletas dominicais	420.000,00	432.685,70
3.	Receitas Gerais	30.000,00	1.600,00
		1.750.000,00	1.956.834,70
	Superávit de 1955		8.523,20
	Total das Receitas Ordinárias		1.956.834,70
			1.965.357,90
	Total das Despesas Ordinárias		1.950.143,80
	Superávit		15.214,10

II. CAIXA DE JUBILAÇÃO

Caixa de Jubilação (KA)

A. DESPESAS

Benefícios de Jubilação (1956)	1.488.149,70

B. RECEITAS

Pagamentos da Igreja Mãe (1956)	1.488.149,70

Caixa de Jubilação (Sínodo Riograndense)

Saldo credor de 1955	1.846,20

Fundo de Jubilação

(Sínodo Riograndense e outros sínodos)

Bens do fundo em 1-1-56 (vide Balanço de 1955)	3.289.224,30
Contribuições das comunidades (5%) do Sínodo Riograndense	327.897,50
Contribuições dos pastôres (3%) do Sínodo Riograndense	245.470,40
Arrecadação (cfme. Estatutos § 15) nas comunidades do Sínodo Riograndense	10.918,00
Contribuições das comunidades (5%) do Sínodo Ev. SC. e P.	56.231,60
Contribuição dos pastôres (3%) do Sínodo Ev. SC. e P	33.739,70
Arrecadação nas comunidades do Sínodo Ev. SC. e P.	25.500,00
Contribuições das Comunidades (5%) do Sínodo Ev. Brasil Central	58.070,00
Contribuições dos pastôres (3%) do Sínodo Ev. Brasil Central	34.866,00
Arrecadação nas comunidades do Sínodo Ev. Brasil Central	1.000,00
Pagamento da Igreja Luterana no Brasil	126.414,10
Bonificação de 2.919 ações da Cia. Geral de Indústrias, (valor nominal de cada ação: Cr$ 200,00)	583.800,00
	4.793.131,60

O valor de Cr$ 4.793.131,60 está investido da seguinte maneira:

Na Casa Sinodal (sita no Morro do Espelho, São Leopoldo)	200.000,00
No terreno (31,50 m x 33,33 m) e na casa sita na rua Thomas Flores 54, São Leopoldo	100.000,00
No terreno (13,20 m x 22,00 m) e na casa sita na rua Thomas Flores 235, São Leopoldo	100.000,00
Em ações da Emprêsa Gráfica Metrópole S. A. (P. Alegre)	600.000,00
Em ações da Cia. Geral de Indústrias (P. Alegre)	1.063.400,00
2.919 ações da Cia. Geral de Indústrias (com valor nominal de cada ação: Cr$ 200,00), bonificado a 28-10-56	583.800,00
Na construção do I. R. B. (São Leopoldo)	350.000,00

Na compra de terrenos e construção de apartamentos em Novo Hamburgo	620.000,00
Participação "Edifício Santa Cruz" (P. Alegre)	150.000,00
Em diversos bancos	1.025.931,60
	4.793.131,60

Caixa de Jubilação

(Sínodo Riograndense e outros Sínodos)

A. DESPESAS

Parte do ordenado de uma secretária	22.500,00
Despesas de administração	1.658,60
Despesas para a Casa Sinodal (consertos, pintura externa, seguros)	61.179,20
Despesas para a casa na rua Thomas Flores 54	2.825,40
Despesas para a casa na rua Thomas Flores 235	14.314,70
Benefícios de jubilação (P. Degenhardt) em 1956	19.740,00
	122.217,90

B. RECEITAS

Saldo credor de 1955	285.206,60
Aluguel da Casa Sinodal	35.700,00
Aluguel da casa na rua Thomas Flores 54	9.000,00
Aluguel da casa na rua Thomas Flores 235	9.000,00
Dividendo de ações da Emprêsa Gráfica Metrópole S. A.	90.000,00
Dividendo de ações da Cia. Geral de Indústrias	97.290,00
Juros sôbre Cr$ 350.000,00 (empréstimo ao I. R. B., São Leopoldo)	42.000,00
Juros de diversos bancos	51.700,40
Receitas	619.897,00
Despesas	122.217,90
Saldo para 1957	497.679,10

Fundo Especial de Jubilação

(Sínodo Riograndense)

Bens do Fundo Especial em 1-1-1956	174.036,90
Várias receitas em 1956	31.549,50
Coletas dominicais em 1956	13.833,10
	219.419,50

III. CONGREGAÇÃO AUXILIAR

A. DESPESAS EXTRAORDINÁRIAS

I.

1.	Federação Sinodal (contrib. do Sínodo Riograndense em 1956)	96.000,00
2.	Auxílios extraordinários:	
	a). aos ordenados	87.400,00
	b) educacionais	30.875,00
	c) para doenças	11.077,00
	d) para descanso	99.500,00
3.	Instituto Pré-Teológico	200.000,00
4.	Bolsas de Estudo para Escola Normal Evangélica	150.000,00
5.	Transferências e instalações	65.300,00
6.	Retiro espiritual	4.000,00
7.	Viagens de pastôres procedentes da Igreja Mãe	185.920,60
8.	Viagens de regresso	183.059,80
9.	Outras despesas (incl. ordenado P. Bantel)	143.838,90
		1.256.971,30

II.

Para a construção da Escola de Teologia	50.000,00
Auxílio para a Caixa de Socôrro (Casas de descanso)	25.000,00
Auxílio para a Igreja em Iraí	25.000,00
	1.356.971,30

B. RECEITAS EXTRAORDINÁRIAS

Contribuições para a Congregação Auxiliar em 1956		1.338.924,00
Superávit de 1956		19.116,70
Total das Receitas Extraordinárias	1.358.040,70	
Total das Despesas Extraordinárias	1.356.971,30	
Saldo credor de 1956	1.069,40	

São Leopoldo, 31 de dezembro de 1956.

(ass.) C. Koetz, responsável pela escrituração.

Visto: H. Höhn, Tesoureiro do Sínodo Riograndense.

K. Gottschald, Presidente do Sínodo Riograndense.

Parecer: A Comissão de Contas, depois de examinar o Balanço supra exposto e de revisar os livros de escrituração com os respectivos comprovantes, é do parecer que êste Balanço apresenta a verdadeira situação financeira da Caixa Sinodal, em 31 de dezembro de 1956.

(Ass.) Carlos Lütke, Carlos Augusto Meier, Rolf Naumann, Otto R. Renner, Edgar Siegmann, Pastor K. Gottchaldt, Pastor Höhn.

Relação das contribuições p/ a Congregação Auxiliar

Paróquia	1954	1955	1956
Região Pôrto Alegre			
Pôrto Alegre	485.650,00	503.700,00	558.800,00
São Leopoldo	60.600,00	62.250,00	80.050,00
Novo Hamburgo	48.400,00	59.800,00	61.900,00
Hamburgo Velho	27.000,00	32.500,00	38.000,00
Estância Velha	30.700,00	23.500,00	31.000,00
Ivoti (Picada 48)	10.000,00	8.100,00	250,00
Campo Bom	28.450,00	23.300,00	31.320,00
Sapiranga	27.150,00	23.650,00	27.650,00
	717.950,00	736.800,00	828.970,00
Região Taquara			
Taquara	5.160,00	7.230,00	19.840,00
Igrejinha	11.310,00	9.560,00	10.460,00
Sander	12.300,00	9.000,00	7.450,00
Canela	2.000,00	—	1.000,00
Gramado	—	—	1.050,00
Rolante	—	—	1.050,00
Rolante	—	—	3.300,00
Entrepelado	—	—	1.200,00
	30.770,00	25.790,00	44.300,00
Região Caí			
Caí	15.150,00	12.150,00	14.660,00
Montenegro	13.250,00	21.700,00	27.700,00
Linha Brochier (Pinheiro Machado)	—	—	1.300,00
Maratá	—	—	7.720,00
Feliz do Caí	—	2.100,00	2.150,00
Linha Nova	4.280,00	—	—
Forromeco (São Vendelino)	4.065,00	4.764,40	4.744,00
Nova Petrópolis	9.575,00	—	5.820,00
Picada Café	3.400,00	2.400,00	2.900,00
Caxias do Sul	8.200,00	6.900,00	6.200,00
	57.920,00	50.014,40	73.194,00
Região Taquari			
Lajeado	24.700,00	19.640,00	27.250,00
Conventos	2.370,00	—	9.150,00
Marques de Souza	3.500,00	5.680,00	2.400,00
Sampaio	2.000,00	1.800,00	1.000,00
Côrvo	9.650,00	12.250,00	10.700,00
Arrôio da Sêca	4.250,00	4.150,00	4.550,00
Estrêla e Bom Retiro	9.050,00	14.550,00	15.700,00
Teutônia-Sul (General Canabarro)	13.655,00	5.300,00	8.600,00
Teutônia-Norte	4.200,00	5.500,00	6.750,00
	73.345,00	68.870,00	86.100,00
Região Santa Cruz do Sul			
Santa Cruz do Sul	37.200,00	32.550,00	37.500,00
Venâncio Aires	4.500,00	2.940,00	5.100,00
Rio Pequeno	2.400,00	2.000,00	2.750,00
Rio Pardinho	1.600,00	1.800,00	2.600,00

Trombudo	300,00	100,00	1.400,00
Ferraz	700,00	—	1.700,00
Tereza	2.330,00	2.400,00	2.700,00
Sinimbu	4.550,00	5.200,00	7.150,00
	53.580,00	46.990,00	60.900,00
Região Cachoeira do Sul			
Cachoeira do Sul	32.800,00	32.650,00	38.350,00
São Miguel	—	3.600,00	1.400,00
Agudo	—	—	3.600,00
Candelária	—	—	1.500,00
Santa Maria	12.450,00	12.500,00	13.100,00
São Pedro do Sul	3.490,00	4.600,00	4.750,00
	48.740,00	53.350,00	62.700,00
Região Ijuí			
Ijuí	55.750,00	52.250,00	75.350,00
Panambi	8.450,00	6.750,00	10.950,00
Santo Ângelo	13.400,00	1.600,00	11.100,00
	77.600,00	60.600,00	97.400,00
Região Santa Rosa			
Santa Rosa	9.700,00	6.550,00	2.000,00
Pôrto Lucena	1.100,00	850,00	600,00
Guarani (Ubiretama)	2.950,00	3.150,00	2.200,00
Cerro Largo	1.300,00	—	290,00
Pratos	1.100,00	2.070,00	1.000,00
Burica (Três de Maio)	7.220,00	1.610,00	1.050,00
Tuparendi	—	2.600,00	—
Horizontina	—	3.700,00	—
Crissiumal	—	6.500,00	—
Três Passos	2.450,00	5.400,00	—
	25.820,00	32.430,00	7.140,00
Região Alto Jacuí			
Caràzinho	14.600,00	3.340,00	29.450,00
Não-me-Toque	2.100,00	3.500,00	9.650,00
Vila Ernestina	100,00	300,00	1.100,00
Xingu	—	—	500,00
Lagoa dos Três Cantos	—	—	5.000,00
Ibirubá	10.400,00	—	19.750,00
15 de Novembro	—	—	3.200,00
	27.200,00	7.140,00	68.650,00
Região Erechim			
Rio do Peixe (Piratuba)	5.200,00	—	—
Barra do Sarandi (Aratiba)	—	—	200,00
	5.200,00	—	200,00
Região Uruguai			
	—	—	—
Região Sul			
Pelotas	2.800,00	600,00	2.900,00
São Domingos (Morro Redondo)	5.540,00	—	6.370,00
Arroio do Padre II	510,00	400,00	100,00
	8.850,00	1.000,00	9.370,00
	1.126.975,00	1.082.984,40	1.338.924,00

Princeton Theological Seminary Libraries
1 1012 01258 5016

DATE DUE

GAYLORD #3523PI Printed in USA

Rotermund & Co. - São Leopoldo - Rio Grande do Sul